

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ABANDONO E EVASÃO

Aliete Teodoro dos Santos Fernandes<sup>1</sup>

Oseas Oliveira Fernandes<sup>2</sup>

Elisandra Castilho Quaresma Santos<sup>3</sup>

Renilda Gomes de Oliveira Silva<sup>4</sup>

Elias Aves de Castro<sup>5</sup>

Valdineia Matos de Oliveira<sup>6</sup>

Patrícia Grugel de Oliveira dos Santos<sup>7</sup>

Diogenes José Gusmão Coutinho<sup>8</sup>

**RESUMO:** Mediante os obstáculos e desafios que afetam o desenvolvimento e o padrão de qualidade da Educação Nacional e considerando-se os dispositivos dos marcos legais e a prática do processo educativo, surgiu uma grande inquietação profissional em teoria de evasão escolar na modalidade de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Nos dias atuais, a evasão escolar, tem se tornado um dos fatores negativos para sucesso e avanço do processo educativo, daí a necessidade de investigar os motivos e justificativa do porquê da evasão dos estudantes da EJA, objetivando-se buscar soluções e ou alternativas metodológicas para que possamos reverter esta realidade. Esta pesquisa se caracteriza como sendo de caráter qualitativo, por meio de uma análise crítica sobre as inovações de acordo com as diretrizes curriculares específicas da EJA. Durante a análise verificou-se que a modalidade EJA, apesar dos avanços, ainda causa preocupação, pois a cada ano o número de alunos que abandonam ou evadem da escola é preocupante. Os motivos são os mesmos: trabalho, gravidez, falta de interesse pelos estudos, mas o desempenho da escola também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem desafiados e estimulados.

1400

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Abandono. Políticas públicas educacionais.

<sup>1</sup>Graduada em geografia pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>2</sup>Graduado em geografia pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>3</sup>Graduada em geografia, pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>4</sup>Graduado em matemática pela Fundação Universitária do Tocantins. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>5</sup>Graduada em geografia, pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>6</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>7</sup>Graduada em Educação Infantil e anos iniciais pelo grupo educacional Favéni, mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

<sup>8</sup>Licenciatura plana em ciências biológicas, doutor em biologia pela UFPE. Professor, orientador da Christian Businnes School.

**ABSTRACT:** In view of the obstacles and challenges that affect the development and quality standards of National Education and considering the provisions of the legal framework and the practice of the educational process, a great professional concern has arisen in the theory of school dropout in the EJA (Youth and Adult Education) modality. Nowadays, school dropout has become one of the negative factors for the success and progress of the educational process, hence the need to investigate the reasons and justification for the dropout of EJA students, with the aim of seeking solutions and/or methodological alternatives so that we can reverse this reality. This research is characterized as being qualitative in nature, through a critical analysis of innovations in accordance with the specific curriculum guidelines for the EJA. During the analysis, it was found that the EJA modality, despite its advances, still causes concern, as each year the number of students who drop out or drop out of school is worrying. The reasons are the same: work, pregnancy, lack of interest in studies, but the school's performance is also a factor in dropout; on the other hand, there are students who drop out because they don't feel challenged or stimulated.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Dropout. Dropouts. Public educational policies.

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo das tecnologias digitais, de informação e Comunicação a educação se tornou um fator determinante na inclusão sociocultural do cidadão no mundo do trabalho. No entanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa por um período contraditório no Brasil. Conquistas recentes convivem com retrocessos, num cenário em que o cumprimento das funções reparadoras, equalizadora e qualificadora, tem sido realizado por uma multiplicidade de programas que indicam indefinição das políticas públicas empreendidas, (BRASIL, INEP 2023).

A evasão escolar representa uma força contrária ao processo de desenvolvimento educacional da Educação Básica brasileira, Ensino Infantil, Fundamental I e II, Médio e Profissionalizante. E, no caso, da evasão dos alunos inseridos nos contextos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa pela ineficácia do processo inclusivo dos alunos, pois após retornarem à escola, geralmente depois de muitos anos, esses ingressos têm que ser estimulados à permanecerem estudando e concluírem o ensino básico.

A evasão escolar perpassa pelo fato do aluno abandonar a escola e parar de estudar, interrompendo o fluxo educacional em determinado período letivo, sem conseguir dar continuidade aos estudos e, principalmente, concluir a Educação Básica, ou seja, o educando deixa de estudar. Diversos fatores podem contribuir à evasão escolar na EJA, tais como: a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família, a falta de interesse pela escola e dificuldades de ensino-aprendizado, dentre outros (CERATTI, 2008).

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise crítica sobre a situação atual da EJA a nível nacional, quanto ao abandono e evasão, quais são os motivos e justificativa do descaso com essa modalidade de ensino.

A relevância acadêmica desse estudo decorre do fato da evasão escolar ser uma realidade nas escolas públicas brasileiras e, portanto, faz-se necessário que essa problemática seja pesquisada amplamente pelas academias do saber, em prol da investigação dos fatores que povoam a atmosfera de desestímulo ou falta de interesse em dar continuidade aos estudos da Educação Básica, principalmente no Ensino Médio.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Este artigo apresenta pesquisa bibliográfica (Freire, (1967); Lima; Miotto, 2007) realizada a partir de revisão de conjunto (Arroyo, 1997), entre outros. Para dar conta de nossa proposta, a construção de investigação é do tipo bibliográfico, ancorada nos aportes teórico-metodológicos quantitativo/qualitativo, com base nas análises de conteúdo. A leitura flutuante de Bardin (2011), permite identificar diferentes razões que determinam a relação com a temática da pesquisa. Assim, foram analisados e interpretados vários estudos sobre o eixo temático abandono e evasão na EJA. Trata-se de uma categoria de análise da pesquisa macro. O exercício analítico aqui proposto tenta responder ao seguinte problema: “Quais os principais motivos e justificativas para o abandono ou evasão na EJA?”

1402

## 2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

A Educação Básica brasileira pode ser definida pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A duração ideal, segundo o MEC (1996), perpassa pelos dezoito anos de escolaridade, tal como determina o Art. n. 22 da LDBEN (1996). "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Essa fase escolar representa o início da vida escolar do sujeito, que na faixa etária das crianças e adolescentes são amparados pela Constituição Federal (CF, 1988), que regulamenta a formação necessária para o exercício da cidadania e, portanto, antecedendo o Ensino Superior. Mas, a Educação Básica dos estudantes com mais de 15 anos de idade, ou seja, fora da faixa

etária ideal podem cursar o Ensino Fundamental na modalidade EJA, bem como, os alunos a partir dos 18 anos de idade podem cursar o Ensino Médio na EJA.

Apesar da relação predominante entre a idade dos alunos, o nível educacional e as modalidades de ensino, a legislação vigente educacional estipula e assegura o acesso à educação e a frequentar a escola regular em qualquer idade, tal como determina a educação inclusiva. Porém, também é responsabilidade do governo e das políticas públicas criar possibilidades aos jovens e adultos, que não puderam frequentar a escola na idade ideal, conseguirem concluir a Educação Básica, por meio da EJA. Vale ressaltar que nesse estudo priorizou-se a EJA no Ensino Médio.

A EJA perpassa pela necessidade educacional brasileira em promover aos mais vulneráveis ou que não foram alfabetizados na idade certa, a oportunidade de serem inseridos na escola regular da esfera pública e concluir a Educação Básica, ou seja, finalizar o Ensino Médio. A EJA tem a missão de ser uma modalidade de ensino prática e direcionada à realidade do aluno, cujos materiais trabalhados em sala de aula devem desenvolver o senso crítico dos educandos, contribuindo de maneira ativa na sociedade e na formação de sua cidadania.

Nesse cenário de estrutura e mudanças, a EJA nem sempre foi fortalecida pelas políticas públicas da educação brasileira e, historicamente, costuma ser tratada com descaso, dificultando seu bom e pleno desenvolvimento, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho seguro e conciso na EJA, (STRELHOW, 2010). Contudo, a EJA já funciona desde o período colonial, quando utilizada pelos Jesuítas para catequizar os índios brasileiros, com caráter religioso e, ao mesmo tempo, por meio dos ditames da coroa portuguesa. Segundo Batista (2013), a vinda da família real ao Brasil, em 1808, contribuiu para o início do processo de educação de adultos, objetivando a formação de uma mão de obra especializada para exercer serviços à coroa portuguesa.

A partir de 1854, ocorreu a abertura da primeira escola noturna no Brasil, com o auxílio à educação de adultos buscaram qualificar e capacitar a mão de obra brasileira e, por volta de 1920, houve um processo de valorização da EJA por motivo dos pressupostos da Revolução Industrial e do processo de industrialização no Brasil, ou seja, a mudança de sociedade rural à urbana.

Por volta da década de 1930, com a nova constituinte de 1934, foi estabelecido o ensino primário obrigatório gratuito para todos, que além da alfabetização dos jovens, também disponibilizava o ensino das quatro primeiras series do ensino vigente na época. Nesse período

surgiram sucessivos programas de educação, tais como: o Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942; o Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEA), em 1947; a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947; a Campanha de Educação Rural em 1952; e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (CLEMENTINO, 2003). Todos esses programas faziam parte de uma política nacional de EJA e estavam prognosticadas na Constituição de 1934.

Nesse contexto, a EJA objetivou, inicialmente, suprir a carência da força de trabalho, comumente especializada na década de 1940, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriais (SENAI), pelo Decreto lei n. 4.048. de 22 de janeiro de 1942, sancionado por Getúlio Vargas, objetivando a formação de mão de obra especializada às indústria e aos serviços do comércio. Na perspectiva de Silva e Oliveira (2013, p. 34), “a partir da década de 1960 surgiu no panorama brasileiro a educação popular, uma educação voltada à sociedade elitista, conservadora e o processo de ensino-aprendizagem não atendia à realidade” vivida em seu cotidiano sociocultural.

No período do regime militar foram extintos alguns programas educacionais voltados para adultos, por terem sido caracterizados como comunistas, como por exemplo: Movimento de Educação de Base (MEB), Movimento de Cultura Popular (MCP), Centro Popular de Cultura (CPC) e Campanha de Educação Popular (CEPLAR), E, em 1967, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. Em 1973 foi inserido o programa de profissionalização no MOBRAL para auxiliar na capacitação da mão de obra, sendo extinto em 1985, em virtude da Fundação Educar.

A década de 1990, foi relevante para estruturação das políticas públicas da Educação Básica brasileira, principalmente, por meio da LDBEN (1996), que na sessão V, trata da Educação de Jovens e Adultos conforme os artigos 37 e 38 (Brasil, LDBEN, 2020, p. 30 e 31)

Art. 37, que estabelece que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Nos anos 2000 novas políticas surgiram com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 11/2000, ao regulamentar as funções e objetivos da EJA no cenário nacional, auxiliando no entendimento deste tipo de ensino, facilitando a sua organização e valorização (BRASIL, 2000). Em 2007, o MEC desenvolveu o documento base do PROEJA, enfatizando a formação do indivíduo e a inserção deste no mundo reflexivo, além de capacitá-lo para uma profissão colaborando com seu crescimento pessoal e social (BRASIL, 2007).

Segundo Silva e Oliveira (2013), a EJA é uma modalidade da Educação Básica, dividida em Ensino Fundamental e Ensino Médio, cujo principal objetivo é garantir o direito de escolarização às pessoas que não tiveram acesso ao processo de escolar na infância e na adolescência.

## 2.1 Modalidade de Educação de jovens e Adultos: Quem são os sujeitos?

De acordo com o Inep (2023), o número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023, chegando a 2,6 milhões em 2023. A queda no último ano foi 6,7%, ocorrendo de forma semelhante nas etapas de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 6,9% e 6,3%, respectivamente. Quanto as suas dependência administrativa e localização da escola, a EJA de nível Fundamental, 75,4% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, com 19,8% e 4,7% respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 84,7% das matrículas, seguida da rede privada e da municipal, com 12,4% e 2,1% respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural 31,0%, (INEP, 2023, p.43).

Quanto à faixa etária, a EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 40 anos, que representa 65,1% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo

masculino são maioria, com 52,1%. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 40 anos são predominantemente, composto pelo sexo feminino, 59,2%.

Paulo Freire (1967), dizia que a Educação é fator decisivo para que cada pessoa tenha consciência do seu papel na sociedade, e entenda que é responsável pelas transformações que se faz necessário acontecer, não obstante é entender que cada um é capaz de obter conhecimento e fazer uso do mesmo para seu bem-estar pessoal e o bem-estar coletivo. No entanto, observa-se que cada ano os jovens estão cada vez mais ingressantes nessa modalidade de ensino, movidos por condições sociais, sejam elas para mercado de trabalho ou ensino regular malsucedido, ou mesmo pela certificação formal de escolaridade aligeirada.

Acontece que, os jovens desprovidos de educação no tempo “certo” na atualidade é um número muito superior ao do passado, isso porque hoje em dia, a maioria da juventude precisa logo cedo ter que trabalhar assumir responsabilidade e até contribuir com as despesas de casa, por isso necessitam ainda jovens ingressarem no mundo do trabalho, outros assumem maternidade ou paternidade ainda adolescentes e se veem obrigados a abandonar a escola, portanto são essas realidades que aumento os índices de jovens em sala da EJA, e o mais agravante é o fato de que muitos por esses ou outros motivos são levados a evadir da sala de aula. Nesse contexto, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos representam 77,7% da EJA Fundamental e 70,7% do nível médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada como brancos representam 19,6% da EJA fundamental e 26,9% do nível médio.

As diretrizes também destacam que a EJA, como modalidade da educação deve considerar os vários perfis dos alunos, propondo um modelo que assegura a equidade e a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação, restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação:

- **quidade:** distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à;
- **diferença:** identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. (BRASIL, 2002, p. 18).

O segundo ponto de partida para o ingresso na escola, é o levantamento da autoestima desses alunos. Já que eles procuram formar sua identidade, e fazer parte da sociedade como cidadãos iguais com seus direitos de ir e vir, capazes de reivindicar tomadas de decisões,

argumentar propostas, pois eles são pessoas intelectualmente produtoras de conhecimentos. De acordo com a Proposta Curricular do 1º Segmento da EJA, destaca que a recuperação da autoestima, da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolve a rememoração de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas. Vale lembrar que o aluno não deve ser forçado a expor sua situação pessoal, mas sim ser estimulado a fazê-lo como um meio de integrar-se ao grupo (BRASIL, 2001, p. 174).

Atualmente, a demanda de estudantes, sejam eles jovens, adultos ou idosos é grande para o ingresso na EJA, eles procuram um ensino que atenda suas questões pessoais e de boa qualidade, para atender as exigências para o mercado de trabalho, e os saberes para atuar tanto nos meios sociais, econômicos, políticos e culturais, com horários flexíveis às suas condições de vida.

Porém, essa não é a realidade que vemos nas escolas: os horários são determinados sem grandes flexibilidades, os currículos são determinados pelas Secretarias de Ensino, sem direcionamento específico para as reais expectativas e demandas dos educandos. A vivência dos educandos é de fato, importante e significativa na construção do saber, é a base para começar a introduzir os currículos escolares contextualizados com a realidade em que vivem, pode-se dizer que é uma autorecuperação dos momentos vividos por si, para contextualizar introduzindo os conceitos a serem trabalhados na escola, partindo de suas experiências extraescolares, para aprofundar conhecimentos formais, que os levem a inclusão na sociedade letrada.

E neste processo a escola também tem seu papel, sendo ela estimuladora da continuidade dos estudos e na dedicação de seus alunos. Deve-se entender que cada um desses alunos tem uma história de vida que precisa ser entendida e respeitada, que a partir de atitudes como essas, podemos conquistar a confiança desses alunos e torná-los interessados em continuar em sala de aula.

Os alunos da EJA buscam um ensino que reconheça seu conhecimento, que sane as suas dificuldades, e que valorize o ser que está ali, pois eles já são experientes de uma cultura, e tem uma capacidade de reflexão e autoconceito de suas possibilidades e limites. A partir do momento em que o aluno da EJA entende que só por meio da educação é possível conquistar espaços e oportunidades, com certeza será instigado a buscar a educação de maneira que tem consciência, que a educação lhe trará oportunidades e o direito de concorrer a empregos de igual para igual com outras pessoas, não

terá o sentimento de inferioridade, passará a se respeitar e se ver como um cidadão provido de deveres, mas também de direitos, tendo a consciência de lutar pelos seus sonhos e interesses.

Para Freire (1967), a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.

Para este autor, reconhecer o ser humano, suas lutas seu passado para conduzi-lo a viver na sociedade, preparando para os obstáculos, e não fechando os olhos e as oportunidades que terão, os jovens e adultos precisam de chances e confiança, pois basta conhecer um pouco de cada um para compreender o que eles querem, um estudo para uma vida, pois não adianta viver sem saber e nem conhecer.

Nesse sentido, o professor da EJA, antes de tudo precisa ser autêntico criativo e capaz de criar oportunidades afastadas do meio escolar devido a vários fatores, inclusive por causa da entrada no trabalho precoce, fator comum na sociedade em que vivemos é conhecendo o perfil destes educandos que entendemos a sua luta pelo reconhecimento, e é essencial explorar esse contexto de vida para introduzir propostas pedagógicas eficazes para sua inserção na sociedade.

Um dos problemas que o ensino enfrenta é a formação específica de educadores para atuar nas diferentes modalidades de ensino. A EJA requer um cuidado para estes educadores na atuação dentro da sala de aula, para que eles motivem a permanência destes alunos na volta à escola. Essa é uma função de todo educador, acolher seus alunos, conhecer a realidade e traçar conteúdos de acordo com as características da clientela de ensino.

A nova perspectiva construtivista de Piaget, diz que o educador não é a apenas o transmissor de conhecimento, e sim aquele que prepara melhores condições para que a sua construção perpetue. Para preparar a sua estratégia didática deve primeiro conhecer o psicossocial e cognitivo de seus alunos, no processo de ensino, assim trabalhará valores, conceitos, linguagens e atitudes, conhecer as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão.

Assim, Corrêa (2007) aponta que o professor deve motivar a permanência dos alunos na escola, com estratégias e ensino que envolva o contexto dos alunos, pois eles não são mais crianças que determinamos o que deve e não deve fazer.

## 2.2 Evasão Escolar na EJA em contextos socioculturais

A evasão escolar foi objeto de estudo das pesquisas acadêmicas da professora Dra. Maria Helena Souza Patto (1997), e representa uma face da educação que está ligada à questão do fracasso escolar e, inclusive, configura-se como sendo um dos maiores desafios à Educação Básica brasileira. Ora, a evasão escolar implica num processo histórico complexo, que perpassa pelo funcionamento da sociedade vigente.

No intuito de amenizar alguns problemas referentes à evasão, Lopes (2010) ressalta que é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Os fatores que contribuem à evasão escolar são múltiplos, variados e diversificados, mas o desempenho da escola também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem desafiados e estimulados.

Segundo Arroyo (1997), geralmente a evasão escolar decorre da dinâmica disfuncional da escola, da família, do professor e do aluno. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos da desigualdade sociocultural, cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento.

Nessa perspectiva educacional o professor também tem uma carga de responsabilidade em relação á evasão escolar, em virtude de ter a obrigatoriedade de encontrar e oferecer oportunidades para uma efetiva aprendizagem dos alunos, despertando o interesse dos educandos em permanecerem na sala de aula, participando com entusiasmo dos momentos de aprendizagem. As aulas na EJA devem contribuir e privilegiar a vivência desses alunos, e suas respectivas leituras de mundo e realidade, evidenciando a relevância do ato de aprender.

Mesmo tendo acesso a escola, o grande problema que envolve jovens e adultos é a não permanência na sala de aula, essa questão tem sido motivo de discussões. Todavia há um imenso caminho a ser percorrido, onde se faz necessário à efetiva participação de todos envolvidos nesse processo, não se pode deixar a responsabilidade dessa questão apenas voltada a um número restrito de indivíduos, há de se entender que são muitos os que são responsáveis pela mudança e pelo combate a evasão escolar na EJA.

A reflexão acadêmica sobre a evasão escolar na EJA perpassa pelos contextos socioculturais dos educandos e dos aspectos político-econômicos cujas ações educacionais se desenvolvem. Portanto, vale ressaltar que para a necessidade de “[...] focalização do local, para além das condições sociais e econômicas, o modo como a cultura escrita circula, é apropriada e

constitui as relações sociais nesses contextos” (VÓVIO, 2010, p. 108). Tais elementos relevantes à evasão escolar, de algum modo evidenciam que as necessidades de sobrevivência surgem a partir de alguns aspectos socioculturais e em determinados contextos históricos, “[...] com urgência muito maior e vêm muito antes de qualquer necessidade educacional” (STROMQUIST, 2001, p. 315).

A evasão escolar na EJA geralmente requer esforços de todos os atores e setores envolvidos no processo educacional dos jovens e adultos para diminuir a incidência e buscar compreender as nuances desse fenômeno, por meio da ressignificação empírica das práticas de uso da língua falada e escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados é uma forma de analisar as questões que envolvem a evasão escolar na escola citada. Portanto, podemos concluir que várias são as causas que provocam a problemática da evasão escolar, podendo ser destacadas, o fato de muitos alunos terem que trabalhar, e com isso são obrigados a abandonar a sala de aula, outros tem que assumir logo cedo a maternidade, uma responsabilidade para qual não estão preparados e assim terminam por renunciar à escola.

A evasão escolar na EJA é um problema que já existe há certo tempo e que apesar de ser de conhecimento, as autoridades envolvidas com a educação, ainda não houve uma sensibilidade no sentido de planejar metas para trabalhar dentro do ambiente escolar, com o envolvimento e participação de toda comunidade escolar, com um único propósito, tentar reverter o quadro preocupante de evasão escolar na EJA, pois essa questão afasta da sala da sala de aula, pessoas desprovidas da oportunidade de estudar no tempo certo, são jovens e adultos com sonhos e perspectivas de um futuro, onde possam conquistar na sociedade um espaço digno.

Cabe à escola repensar suas práticas pedagógicas e atividades didáticas, desconstruir velhos conceitos e construir um projeto onde esses alunos se sintam encantados pelo que a escola tem a oferecer e, dessa maneira, possam optar por permanecer em sala de aula, enfrentando os obstáculos que se apresentam e tendo consciência do valor do processo de ensino-aprendizagem para o seu crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. Pedagogia das relações de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n. 2, (pp. 61-67), ago/dez. 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa: Persona, 2011.
- BARRETO; BARRETO, As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 919-937, out. 2010.
- BRASIL. INEP. **Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Atualizada/2020.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional**. v.1. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2006.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR: 2008. 1411
- CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- CORRÊA. A educação infantil. In: R. P. OLIVEIRA; T. ADRIÃO (Orgs.), **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB** (pp. 13-30). São Paulo: Xamã, 2007.
- DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos [e] Agenda para o futuro da educação de adultos. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Conferência Regional Preparatória**, Brasília, janeiro/97; V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, julho/97. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FONSECA J.J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002.
- FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. 17ª Ed. Rio de Janeiro. RJ, 1967.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1997.

PIAGET, Jean. **A noção do tempo na criança**. Tradução de Rubens Fiúza. Rio de Janeiro: Record, s/d.

STRELHOW, Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR [On-line]**. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/arto5\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/arto5_38.pdf)>. Acesso em: 10 dez 2017.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

VÓVIO, Claudia Lemos. Formação de educadores de jovens e adultos: a apropriação de saberes e práticas conectadas à docência. In: DALBEN, Ângela et al. **Coleção didática e prática de ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.